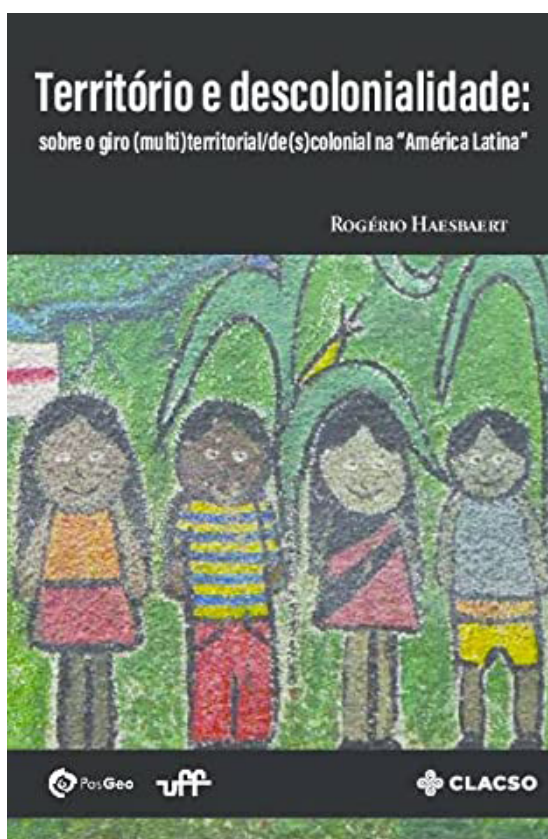


RESENHA

TERRITÓRIO E DESCOLONIALIDADE: SOBRE O GIRO (MULTI)TERRITORIAL/DE(S) COLONIAL NA "AMÉRICA LATINA" DE ROGÉRIO HAESBAERT. BUENOS AIRES: CLACSO, 2021

RESENHA POR CLÁUDIO ZANOTELLI



O livro de Rogério Haesbaert aprofunda uma análise sobre a de(s)colonialidade na América Latina numa obra instigante que nos faz repensar as categorias das práticas e de análise centrais do pensamento geográfico que são o espaço, o território e a região. Como indica o trecho abaixo extraído da introdução do livro que apresenta os propósitos da obra (páginas 26 e 27) estamos diante de um pensamento de fôlego que pretende pensar a partir da pluralidade e da multiplicidade.

“Desta forma, construímos nossas reflexões partindo de um panorama mais amplo (e introdutório) sobre o giro espacial e sobre a concepção de espaço como esfera da mudança de perspectiva (daí seu caráter eminentemente plural). A seguir, dentro dessa discussão espacial ampla inserimos, entre os conceitos geográficos básicos, o conceito de maior difusão e reelaboração no contexto latino-americano, o conceito de território, encarado também no sentido múltiplo de suas manifestações. Este conceito é abordado a partir dos principais legados de geógrafos, especialmente da Geografia brasileira, destacando as propostas que, direta ou indiretamente,

inserem-se ou trazem contribuições que podem ser traduzidas como participando de um enfoque descolonial.”

“Na sequência, dialogando agora diretamente com as práticas sociais –ou com o que denominamos categoria da prática, enfocamos as principais contribuições elaboradas em uma leitura descolonial, especialmente a concepção de território-corpo (onde têm papel importante pensamentos indígenas e feministas), além da relação entre território e terra (ou Terra), chegando até a proposição do território como espaço de vida ou de r-existência, naquilo que alguns autores denominam uma ontologização do território, mais notável entre os povos indígenas e quilombolas. Em seguida, aprofundamos o debate sobre o território como categoria de análise e suas principais “armadilhas” conceituais. Depois focalizamos outro conceito geográfico de grande interesse, o conceito de região dentro de uma perspectiva descolonial, a partir de contribuições latino-americanas sobre esse conceito, o que inclui a leitura do “novo regionalismo” indigenista peruano proposto por Mariátegui.”

“Voltando ao território, retomamos uma análise já aprofundada em trabalhos anteriores, sobre a desterritorialização, dialogando, neste caso, com uma questão contemporânea muito relevante, a dos limites e/ou fronteiras, elementos constituintes fundamentais e indissociáveis de todo território. Um exemplo evidente, tomado em maior detalhe, refere-se à comunidade indígena de Cherán, no México, em sua inédita experiência autonomista, configurando, de certa forma, um “território do comum”.

“No último capítulo, delineamos alguns pontos a serem desdobrados, com destaque para aquele que é uma das contribuições mais importantes dentro do chamado giro multiterritorial/descolonial latino-americano: o entendimento dos processos de des-re-territorialização dentro da multiplicidade que nos permite falar de multi-, inter- ou transterritorialidade (como reivindicam os indígenas guarani), esse ir e vir entre territórios que pode revelar uma prática descolonial “antropofágica” de r-existir pela própria capacidade de trânsito entre múltiplos territórios.”

GEOGRAFARES 

Revista do Programa de
Pós-Graduação em Geografia e
do Departamento de Geografia
da UFES

JANEIRO - JUNHO, 2021
ISSN 2175-3709